

SEGURANÇA DO PACIENTE NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Kamila Elen Alves Nogueira¹; Bianca Guilherme Gomes¹; Raphael Fonseca¹;
Liene Ribeiro de Lima³

¹Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá.
E-mail: kamilaelennog@hotmail.com; biancagomes1991@hotmail.com;
rafhaelfonseca@hotmail.com

²Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá.
E-mail: lienelima@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

A segurança do paciente tem se tornado um dos assuntos prioritários na área da saúde nos últimos anos, consiste na redução de ações inseguras nos processos assistenciais de modo a livrar o paciente de lesões acidentais. É de fundamental importância a divulgação da literatura na área para sensibilizar os profissionais sobre a importância da prática de segurança do paciente em todos os níveis de atenção à saúde. Dessa forma, o estudo tem como objetivo identificar na literatura científica vigente a importância da segurança do paciente no âmbito da atenção primária à saúde. Trata-se de uma revisão de literatura, compreendendo artigos publicados no período de 2015 até os dias atuais. A amostra foi consolidada em 9 artigos. As publicações evidenciam que a segurança do paciente é um componente essencial à qualidade da assistência à saúde, pois compreende ações que objetivam controlar e prevenir riscos que os pacientes estão expostos. Sendo assim, o tema Segurança do Paciente é de grande importância para os profissionais que estão em contato com os usuários dos serviços, favorecendo estratégias eficazes para reduzir os índices de eventos adversos nas redes de saúde pública. Concluiu-se que a segurança do paciente é muito importante no âmbito da atenção primária considerando que ela é o meio de acesso e abertura para o sistema e que enfrenta numerosos problemas, e a qualidade no atendimento prestado ao paciente é refletida a partir de uma assistência segura.

Palavras-chave: Enfermagem. Segurança do paciente. Cuidados de enfermagem.

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) é o primeiro nível de assistência à população. Funciona como porta de entrada dos usuários aos sistemas de saúde, ofertando serviços próximos ao local de moradia, favorecendo dessa forma, o acesso, o vínculo e a atenção continuada centrada na pessoa e não na doença. Por se tratar de um estabelecimento de saúde em que há um maior número de acessos e atendimentos, faz-se necessário garantir o desenvolvimento de práticas seguras prestadas ao paciente neste cenário. (SOUZA, M. M. 2017).

A APS surgiu como estratégia para reorientar a organização do sistema de saúde e atender as necessidades da população. Os procedimentos realizados na APS apresentam riscos que por vezes são pouco conhecidos. São realizados rotineiramente procedimentos com certo grau de invasividade, como administração de injetáveis, curativos, coleta de exames colpocitológicos, cauterização de colo de útero, inserção de dispositivo intrauterino, glicemia capilar, inalações, entre outros, para os quais toda equipe de saúde deve estar atenta para que não aconteça algum evento adverso associado. A fim de evitar tais eventos, torna-se necessário

o atendimento com qualidade, tornando-se dever dos profissionais de saúde detectar os possíveis riscos da assistência e manter intrínseca relação com a segurança do paciente (SOUZA, M. M. 2017).

A segurança do paciente tem se tornado um dos assuntos prioritários na área da saúde nos últimos anos, em especial na última década, tornando-se elemento essencial para a melhoria da qualidade dos serviços de saúde, sendo prioritária a sua discussão mundialmente (PEÑA, et al., 2015).

Conforme a Organização Mundial da Saúde, segurança do paciente consiste na diminuição do risco de danos sem necessidade em consonância ao cuidado da saúde, até um valor muito pequeno cabível. O valor aceitável significa aquilo que é viável diante do conhecimento atual, os recursos disponíveis e o contexto em que a assistência foi prestada frente à temeridade do não-tratamento ou outro tratamento. A segurança do paciente significa a redução de ações inseguras nos processos assistenciais de modo a livrar o paciente de lesões acidentais, propondo melhores técnicas com o objetivo de minimizar a ocorrência de erros de maneira a se conseguir os melhores resultados admissíveis para o paciente (DA SILVA, et al. 2017).

Dessa forma, a segurança do paciente vai desde o risco de infecção até outros riscos, tais como o risco de o paciente cair do leito ou receber um medicamento inapropriado, ocasionando assim, erros de diagnósticos, além de tudo o que pode levar a eventos adversos ou inesperados. A fim de evitar tais eventos, torna-se imprescindível o atendimento com qualidade (DA CRUZ MATO, et al. 2015).

Embora a maioria dos cuidados de saúde sejam desenvolvidos no âmbito da APS, verifica-se ainda que as investigações sobre a segurança dos pacientes têm sido centradas em ambientes hospitalares. É natural que o ambiente hospitalar seja o foco inicial dessas investigações, já que os serviços prestados são de maior complexidade, inclusive com risco de vida para o paciente. Apesar disso, a temática deve ser investigada na APS, pois a segurança do paciente envolve riscos de infecção, erros de tratamento durante administração de medicamentos e erros de diagnósticos, além de tudo aquilo que pode levar a eventos adversos ou inesperados, consistindo em situações de risco que podem acontecer também na APS (MATOS *et al.*, 2015).

Estudos que relacionam a segurança do paciente na APS necessitam ser realizados, para se ter um real diagnóstico da cultura de segurança dos profissionais atuantes nestes serviços ademais, é de fundamental importância a divulgação da literatura na área para sensibilizar os profissionais sobre a importância da prática de segurança do paciente em todos os níveis de atenção à saúde (MESQUITA *et al.*, 2016). Dessa forma, o estudo tem como objetivo identificar na literatura científica vigente a importância da segurança do paciente no âmbito da atenção primária à saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura que inclui a análise de pesquisas relevantes voltadas para a importância da segurança do paciente no âmbito da atenção primária a saúde. Para organização da revisão de literatura, foram utilizadas as seguintes etapas:

1. definição da pergunta norteadora do estudo – Qual a importância da segurança do paciente na atenção primária à saúde?;
2. Operacionalização da coleta de dados – Para a seleção dos trabalhos, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: todas as categorias de artigos (original, atualização, relato de experiência, revisão de literatura, reflexão); artigos disponíveis com texto completo; gratuitos e aqueles que foram publicados no

idioma português. Foram excluídas todas as publicações que não se enquadraram nos critérios estabelecidos acima.

3. As buscas foram realizadas na base de dados LILACS, Scielo e Google acadêmico. Constituiu-se a delimitação temporal de 2014 até os dias atuais. Como estratégia de busca foram utilizados os descritores validados pelos Descritores em Ciências da Saúde (DECS) disponível na Biblioteca Virtual em Saúde, selecionando-se as seguintes palavras-chave: enfermagem, segurança do paciente, cuidados de enfermagem.
4. Avaliação dos artigos incluídos e apresentação da revisão: Nessa procura foram identificados 12 trabalhos, sendo que foram encontrados: nove artigos científicos, uma tese, um capítulo de livro e um editorial. Considerando os critérios de inclusão e exclusão acima apresentados, foram selecionados para análise os nove artigos, escritos em língua portuguesa, todos com o texto que abordavam o tema proposto pelo estudo. Os resultados serão apresentados descritos de forma corrida com o intuito de mostrar o objetivo intitulado no estudo. Salienta-se que, para esta pesquisa, não se fez necessário à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa, uma vez que aborda dados de domínio público.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo a World Health Organization (WHO), dezenas de milhões de pacientes sofrem danos incapacitantes ou morte relacionados a erros e falhas na assistência em saúde, todos os anos em todo o mundo, sendo que, um em cada dez pacientes passa por um evento adverso ao receber cuidados de saúde em hospitais de países desenvolvidos. Esses dados são alarmantes e causam grande repercussão, tanto em âmbito internacional como nacional, e justifica que o tema segurança do paciente deva ser considerado prioridade por todas as organizações de saúde do mundo (DA SILVA, et al. 2017).

Sabe-se que os sistemas e serviços de saúde são complexos e têm cada vez mais integrado tecnologias potencialmente eficientes, porém acompanhadas de riscos adicionais à assistência aos pacientes. Atualmente, o Brasil possui mais de 200 mil estabelecimentos assistenciais de saúde, nos quais os pacientes são expostos rotineiramente às tecnologias e intervenções de profissionais de saúde, estando sujeitos à ocorrência de incidentes com ou sem danos. A maior complexidade das tecnologias de saúde demanda a integração do gerenciamento de risco focado na segurança do paciente (DA CRUZ MATO, et al. 2015).

Diante dessas premissas, a segurança do paciente é um componente essencial à qualidade da assistência à saúde, pois compreende ações que objetivam controlar e prevenir riscos que os pacientes estão expostos. Deste modo, a segurança se caracteriza como redução estratégica e contínua do potencial danoso no processo assistencial. Sendo assim, o tema Segurança do Paciente é de grande importância para os profissionais que estão em contato com os usuários dos serviços, favorecendo estratégias eficazes para reduzir os índices de eventos adversos nas redes de saúde pública (DIAS, L. M. 2019).

O relatório da OMS de 2008 apontou poucas pesquisas sobre os riscos para os pacientes submetidos ao atendimento primário e ambulatorial, bem como o impacto desses riscos na saúde. Entretanto, vários estudos sobre incidência de eventos adversos em hospitais, baseados em revisão retrospectiva de prontuários, evidenciaram que uma fração dos incidentes com dano ao paciente, identificados durante a internação, havia ocorrido antes da admissão do paciente no hospital, sendo possível que tenham sucedido na APS. Um exemplo é o estudo canadense que afirmou que 31% dos eventos adversos detectados durante a internação ocorreram antes da admissão n (MARCHON, S. G. MENDES, W. 2014).

Atentar-se para tema segurança do paciente é uma prioridade de inúmeros estudos de especialistas com estratégias para o fortalecimento da qualidade nos serviços de saúde. No entanto, há um predomínio dessas pesquisas com um enfoque voltado para as práticas hospitalares, e ainda escassos estudos na extensão da atenção básica. Isso significa um enorme campo de pesquisa para se instituir preceitos mais seguros e o cuidado livre de riscos ao paciente no âmbito da atenção primária (SOUZA, M. M. 2017).

Tendo em vista que a porta de entrada para os cuidados de saúde é a APS, os incidentes citados em pesquisas realizadas nos hospitais também podem ter origem na APS. Em estudo que buscava analisar a segurança do paciente no âmbito na APS com enfoque na prevenção de Infecções Relacionadas à Assistência a Saúde (IRAS), foi possível comprovar que a APS possui um papel indireto na prevenção de IRAS, dado que deve atuar na prevenção de enfermidades e, de modo consequente, na redução de internações hospitalares desnecessárias (DE MESQUITA, et al. 2016).

Dessa forma, a segurança do paciente é necessária em todos os níveis de atenção à saúde, uma vez que o cuidado envolve a promoção e prevenção dos incidentes, as causas desses acontecimentos, a gestão dos recursos humanos, a efetiva liderança organizacional e o fortalecimento da cultura de segurança (SOUZA, M. M. 2017).

CONCLUSÕES

Concluiu-se que a segurança do paciente é muito importante no âmbito da atenção primária e a qualidade no atendimento prestado ao paciente é refletida a partir de uma assistência segura. Ressalta-se a urgente necessidade de apontar o foco para a atenção básica com intenção de analisar as situações do cuidado, a fim de debater, refletir e estimular a segurança do paciente como assunto prioritário, com vistas a qualificar o cuidado e torna-lo mais seguro, considerando que ela é o meio de acesso e abertura para o sistema e que enfrenta numerosos problemas.

REFERÊNCIAS

CRUZ MATOS, Johnata da; MOURA HENRIQUES, Micheline Veras de; RODRIGUES, Maria Cristina Soares. **Cultura de segurança na atenção primária**. Revista Eletrônica Gestão & Saúde, v. 6, n. 2, p. 1144-1159, 2015.

DIAS, Leonardo Moreira. **A segurança do paciente na percepção dos enfermeiros da atenção básica**. 2019.

MARCHON, Simone Grativol; MENDES, Walter. 13. Segurança do paciente na Atenção Primária à Saúde. **Segurança do paciente: conhecendo os riscos nas organizações de saúde**, v. 1, p. 283, 2014.

MATOS, Johnata da Cruz; HENRIQUES, Micheline Veras de Moura; RODRIGUES, Maria Cristina Soares. **Cultura de segurança na atenção primária**. Gestão e Saúde, v. 6, n. 2, 2015.

MESQUITA, Karina Oliveira de *et al.* **Segurança do paciente na atenção primária à saúde: revisão integrativa**. Cogitare Enfermagem, v. 21, n. 2, 2016.

MESQUITA, Karina Oliveira de et al. **Segurança do paciente na atenção primária à saúde: revisão integrativa.** Cogitare Enfermagem, v. 21, n. 2, 2016.

SILVA, Amarilis Pagel Floriano da *et al.* **Segurança do paciente na atenção básica em saúde.** Disciplinarum Scientia| Saúde, v. 18, n. 3, p. 563-573, 2017.

SOUZA, M. M. **Cultura de segurança do paciente na atenção primária à saúde.** 2017. 129 P. Dissertação (Mestrado em enfermagem) - Universidade Federal de Santa Maria, RS. 2017.